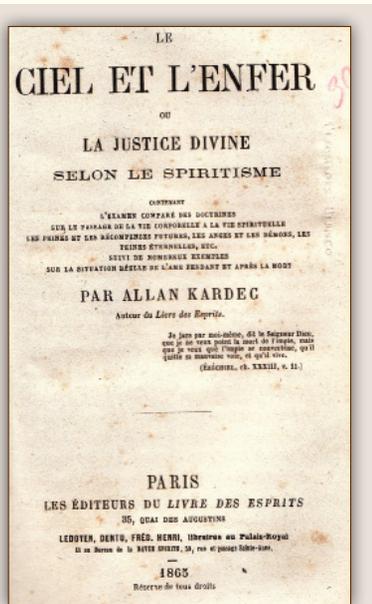


Lançamento do livro “Nem Céu Nem Inferno” denuncia:

“O céu e o inferno” de Allan Kardec foi adulterado

No ano em que se comemora o 165º aniversário do lançamento da 1ª edição do livro “O Céu e o Inferno – A Justiça Divina Segundo o Espiritismo” (Paris 1865), uma nova obra do pesquisador espírita Paulo Henrique de Figueiredo, em co-autoria com Lucas Sampaio - “Nem Céu Nem Inferno – As leis da alma segundo o Espiritismo” - denuncia que, de igual forma de “A Gênese”, também aquele livro de Kardec sofreu alterações, após a morte do fundador do espiritismo.

A OBRA ADULTERADA



O livro “Le Ciel et L’Enfer”, lançado por Allan Kardec no ano de 1865 (foto), teria sofrido importantes alterações, com a supressão e substituição de textos, a partir de sua quarta edição, publicada após a morte do fundador do espiritismo. Foi justamente essa edição a que deu origem às traduções para as demais línguas, inclusive o português, do livro em que Kardec pretendeu expor a questão da justiça divina segundo o espiritismo.

Para **Paulo Henrique de Figueiredo**, um dos autores de “Nem Céu Nem Inferno – as Leis da Alma Segundo o Espiritismo”, as alterações, da mesma forma como as que teriam sido introduzidas em “A Gênese”, ob-

jetivaram desfigurar o caráter de autonomia moral, presentes na filosofia trazida por Kardec e os espíritos, substituindo-a por conceitos que guardam a tradicional heteronomia moral religiosa. Segundo Figueiredo, “Deus castigando está em todas as religiões”, enquanto o caráter revolucionário do espiritismo rompe com a visão da punição divina e da culpa e propõe o caminho da autonomia moral.

O LANÇAMENTO

“Nem Céu, Nem Inferno” teve seu lançamento em programa especial, na noite de 29 de outubro, transmitido pela TV Mundo Maior e Rádio Boa Nova, da Fundação Espírita André Luiz, de Guarulhos, SP., e seus respectivos espaços nas redes sociais. Dele participou, além de Figueiredo, o co-autor da obra, **Lucas Sampaio**, responsável por pesquisas feitas diretamente no Arquivo Nacional da França e Biblioteca Nacional da França (Paris), em documentos reproduzidos no livro e que comprovariam as adulterações. Também participou do programa o



Na foto, publicada pelo site do TELMA: Paulo Henrique Figueiredo, Lucas Sampaio e Júlio Nogueira, por ocasião do lançamento do livro.

advogado **Júlio Nogueira**, especialista em direito autoral. Lucas e Júlio são dirigentes do Teatro Espírita Leopoldo Machado, TELMA (Salvador/BA), entidade filiada à CEPA, da qual ambos são também Delegados Especiais.

Serviço: O livro *Nem céu nem inferno* já está à venda e pode ser adquirido pelo site: <https://mundomaior.com.br/nem-ceu-nem-inferno-as-leis-da-alma-segundo-o-espiritismo-paulo-henrique-de-figueiredo-e-lucas-sampaio.html>



Autonomia moral e espiritismo

Nossa Opinião

A questão da autonomia moral, substituindo as ideias de culpa, castigo, carma etc é uma decorrência natural do amadurecimento do ser humano. Na medida em que compreende o valor da liberdade, cresce no espírito o senso de responsabilidade.

Uma filosofia como aquela em que está enraizado o espiritismo, identificando nas leis naturais, gravadas na consciência, a noção do bem e do mal, e não em dogmas ou revelações sobrenaturais, naturalmente conduz à autonomia. Também é inerente à autonomia a noção de que o agir em conformidade com as leis naturais, e só este, é capaz de gerar felicidade. Isso está claro na questão 614 de O Livro dos Espíritos. Não há, pois, castigos e recompensas, mas conquistas do espírito imortal, na senda evolutiva.

Embora sejam esses conceitos fundamentais no espiritismo, nem sempre eles estão claros nas próprias obras básicas. Cabe ao bom intérprete, como o têm feito os segmentos progressistas do espiritismo, sopesar atavismos ou anacronismos da linguagem da época ou, mesmo, eventuais concepções arraigadas nos espíritos entrevistados por Kardec, e optar sempre pelos fundamentos racionais da tese espírita.

A nova obra de Figueiredo e Sampaio atribui muitos dos conceitos identificados com a heteronomia religiosa a adulterações do livro “O Céu e o Inferno”. A publicação não havia chegado a nós até o encerramento desta edição. Mas informações oferecidas quando de seu lançamento dão conta desse propósito nas apontadas adulterações. Está aí, pois, uma obra a ser lida, estudada e debatida por todos os espíritas, para, definitivamente, resgatarmos a genuína natureza doutrinária da proposta kardecista.

(A Redação)



Voto – Ato de empatia ou egoísmo?

A sobrevivência da humanidade é fruto de sua ação coletiva, com o difícil primado da empatia sobre o egoísmo, por meio de lutas e opções políticas. (Francisco Marshall, ZH. 24/10/2020)

Em artigo publicado no jornal gaúcho *Zero Hora*, o historiador e arqueólogo Francisco Marshall, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificou primorosamente o que, no fundo, todos pensamos sobre nosso confuso quadro político: “Em que pese termos hoje 33 agremiações políticas registradas no Brasil, em todo o mundo e desde sempre, no fundo, são apenas dois partidos: do egoísmo e da empatia” – escreveu.

A democracia foi uma das grandes conquistas da humanidade. Processo lento de deslocamento de poder, teoricamente retirou-o daqueles que o detinham pela força e pelo dinheiro, transferindo sua titularidade ao povo. O avanço é sintetizado em bordão presente em todas as Constituições democráticas: “Todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido”.

É claro que estamos falando no plano teórico. As leis que estruturam as nações e os povos são escritas a partir de valores teoricamente consensualizados, mas que, para serem efetivamente praticados, requerem a adesão, a disposição e o concurso real de seus cidadãos e instituições. A prática política, na qual, em menor ou maior grau, todos estamos envolvidos, mesmo que teoricamente voltada ao bem público, termina por absorver e reproduzir as qualidades e os defeitos de seus partícipes.

Marshall relaciona a boa e legítima prática política com a empatia, e com o egoísmo aquela política deletéria, prejudicial ao interesse público.

O pluripartidarismo, expressão da diversidade de opiniões e de concepções sobre a vida e as relações sociais, põe em nossa frente, a cada pleito eleitoral, como o que enfrentamos este mês, no Brasil, uma imensa gama de opções. Caberá a cada um, de acordo com sua consciência, buscar, pelo voto, dar sua contribuição pessoal em prol do interesse público, escolhendo o seu candidato. Ainda que muitos, os partidos políticos ou seus representantes, podem ser vistos sob os dois prismas: o da empatia e o do egoísmo.

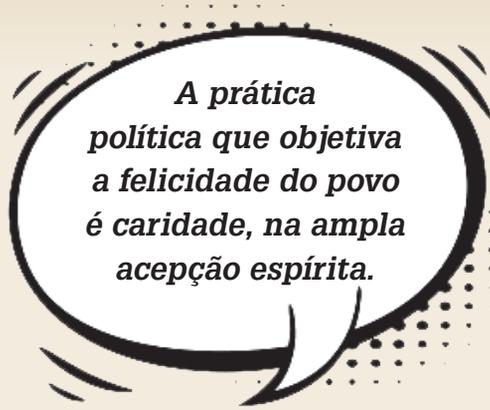
Há de demonstrar empatia aquele candidato ou aquela agremiação partidária cujo plano de ação ou de governo se identificar com o interesse público, com a capacidade de se colocar no lugar do povo e, no exercício do poder, pensar e agir da forma como os interesses coletivos, e não os pessoais, sejam o foco de sua atuação.

Empatia é um termo relativamente novo. Sua utilização nasceu com o reconhecimento da Psicologia, como ciência humana, nos primórdios do Século XX, para expressar essa capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo as condições pessoais e o entorno que o fazem ser como é, e, dessa forma, buscando ajudá-lo. Não o encontraremos na literatura fundadora do espiritismo que, no entanto, expressa, e abundantemente, essa qualidade humana com a palavra caridade. Caridade é o exercício efetivo do amor ao semelhante, à humanidade, através de

ações construtivas e capazes de amenizar dores alheias, na busca da felicidade que todos almejamos e merecemos. A prática política que objetiva a felicidade do povo é caridade, na ampla acepção espírita.

Já do egoísmo a filosofia espírita trata nominalmente, apontando-o, juntamente com o orgulho, como os dois grandes obstáculos à evolução e ao progresso. Infelizmente, nossa história política tem sido marcada por práticas eivadas de egoísmo. Aí estão os favorecimentos injustos a classes e categorias, o desprezo aos direitos fundamentais do cidadão, a usurpação do patrimônio público em favor de uns poucos, a corrupção, a injustiça social, a discriminação por questões de gênero, de crença, de etnia, de origem ou de cultura.

De tudo isso se depreende: votar, assim como pode ser um ato de amor, de empatia, de genuína caridade, pode, igualmente, ser instrumento de estímulo ao egoísmo daquele que pede o voto ou de quem o dá.



Opinião do leitor

Recordando o XVIII Congresso da CEPA

O XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, cujos 20 anos foram recordados na reportagem de capa de *CCEPA Opinião* 289, o primeiro evento da CEPA a que compareci, foi uma espécie de “marco zero” em minha vida. Primeiro, pelo que me descortinou, intelectual e filosoficamente. Pessoas que ali conheci me permitiram escapar da mediocridade do espiritismo brasileiro e religioso. Segundo, pela oportunidade única de conhecer e começar a relacionar-me com pessoas brasileiras e estrangeiras, extraordinárias, em caráter, bondade e sabedoria. **Nícia Cunha** – Cuiabá/MT.

País cristão e conservador? (1)

A análise feita pelo editorial “País cristão e conservador” (*CCEPA Opinião* 289) muito me encantou. Uma linha de raciocínio perfeita. Substituir a Constituição pela Bíblia? Nem quero pensar nesse retrocesso. Seria um atraso na evolução da espécie. **Regina Arruda** – Londrina/PR.

País cristão e conservador? (2)

Como sempre, o editorial “País cristão e conservador?” faz uma análise sensata, culta e equilibrada. Parabéns ao editor desse jornal. **Egydio Regis** – São Bernardo do Campo/SP.

Janelas da alma

O texto de Medran em sua coluna “Opinião em Tópicos” de outubro atingiu a transcendentalidade. Magnificante! É preciso uma lente delicadamente refinada, apurada, para conseguir captar com tanto “engenho e arte” as dobras invisíveis e indizíveis do olhar dos humanos e dos animais. Reverências! **Maria Salete Silva** – Itajaí, SC.



Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
(51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
· Maurice Herbert Jones
· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite

REVISÃO:
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA:

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre - RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ CRISTIANISMO E HUMANISMO

Por mais humanista que se torne o discurso cristão – e ele tem assumido essa característica nos segmentos mais progressistas da Igreja –, nunca estará afinado com as razões da modernidade enquanto não se libertar de suas bases teológicas.

Toda a teologia judaico-cristã está assentada num mito: o do pecado original. A presença de Jesus de Nazaré no cenário cristão está, ela própria, radicada numa base mitológica: o mito do salvador atribuído a Jesus. A paixão e a morte do nazareno teria sido o preço que lhe foi imposto – e ele aceitou resgatá-lo – para redimir a humanidade da culpa de seus primeiros pais, transmitida a toda sua descendência por uma maldição divina.

Cada vez que crentes recitam a invocação “Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, tende piedade nós”, reafirmam a vigência da mais central e importante base teológica da cristandade.

■ O SACRIFÍCIO RECÍPROCO

Ter-lhes Jesus trazido a salvação pelo derramamento do próprio sangue impôs, por sua vez, aos cristãos o dever de sacrificarem-se em nome de seu Salvador. Não por outra razão, os primeiros cristãos marchavam triunfalmente nos circos romanos para serem devorados pelas feras: estavam honrando o compromisso assumido pela fé cristã. Ofereciam sua própria vida em reconhecimento pela graça da salvação, trazida pelo próprio Deus feito homem. A garantia da salvação eterna fazia-os morrerem felizes.

■ HERÓIS E MÁRTIRES DE 2020

A razão espírita, plenamente afinada com o humanismo moderno, e, por isso, genuinamente laica e livre-pensadora, não tem o direito de se auto afirmar cristã. Que cristianismo seria esse que nega o mito fundamental da fé cristã?

Se morrer por Deus já não faz sentido ao homem moderno, arriscar a vida em benefício de seu semelhante ou do próprio gênero humano é prova da grandeza e da evolução da espécie.

A pandemia que se abateu sobre o mundo e perdurou por todo este ano deu provas eloquentes da presença entre nós de homens e mulheres comuns que se portaram como verdadeiros heróis, pondo em risco suas próprias vidas em favor do semelhante. Falo dos profissionais da saúde, dos cientistas em seus laboratórios, buscando medicamentos ou vacinas para combater a doença, dos que renunciaram à própria convivência familiar para debelar a pandemia. São os heróis deste 2020 que se aproxima do fim, e alguns tornaram-se verdadeiros mártires.

■ DESAFIO HUMANO

E agora, quando se vislumbra a vitória do homem sobre o vírus, pela vacina, surge no Reino Unido o que está sendo visto como o grande “desafio humano”. Jovens saudáveis aceitam ser infectados pelo vírus da Covid 19, após receberem a vacina ainda em teste. Será a mais convincente prova da eficiência da vacina.

Falta de amor à própria vida ou acendrado amor à humanidade? Tem o Estado o direito de pôr em perigo a vida de uns poucos, mesmo que voluntários, na busca do bem comum? O dilema ético está posto. Uma coisa, entretanto, temos de reconhecer: foi enfrentando desafios extremos que a inicial fragilidade da vida no planeta evoluiu até chegar ao “homo sapiens”.

Do mito à razão, da fé irracional à crença nos valores impercíveis da vida, chegamos aonde estamos. Mais uma vez a vida nos coloca frente a um desafio que, superado, pode marcar uma nova fase na história desse ser “criado” simples e ignorante, mas que fita a plenitude do conhecimento e do amor como meta.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

A Atualização do Espiritismo (II)

O caráter progressivo e dinâmico imprimido por Kardec ao espiritismo está expresso no seguinte trecho de A Gênese, Cap. I - Caracteres da Revelação Espírita:

“O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”

De Obras Póstumas - Constituição do Espiritismo - Dos Cismas, retiro os seguintes tópicos: *“O terceiro ponto, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina. Pelo fato de ela não se embalar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente. Apoiada tão-só nas leis da Natureza, não pode variar mais do que estas leis; mas, se uma nova lei for descoberta, tem ela que se pôr de acordo com essa lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. Assimilando todas as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias da sua perpetuidade.”*

“Não será, pois, invariável o programa da Doutrina, senão como referência aos princípios que hoje tenham passado à condição de verdades comprovadas. Com relação aos outros, não os admitirá, como há feito sempre, senão a título de hipóteses, até que sejam confirmados. Se lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ela se modificará nesse ponto.”

“O princípio progressivo, que ela inscreve no seu código, será a salvaguarda da sua perenidade e a sua unidade se manterá, exatamente porque ela não assenta no princípio da imobilidade.”

Mas, o que seria “atualizar o espiritismo”? Atualizar o espiritismo é procurar torná-lo atual, situá-lo na época em que vivemos, torná-lo presente e atuante em todos os setores do pensamento humano. Isso implica numa releitura, numa ressignificação, portanto, numa revisão dos conteúdos, não só da obra de Allan Kardec, como da dos demais autores espíritas, encarnados e desencarnados, como também da linguagem e do método empregados na sua elaboração. Não se pode atualizar sem revisar.

Logicamente, não se poderá descaracterizar as obras de Kardec. Nenhuma vírgula pode ser suprimida ou introduzida. É crime a alteração dos textos e das obras de qualquer autor que seja. Entretanto, com exceção dos fundamentos já consolidados do espiritismo, as ideias, concepções e teorias expostas nas obras da Codificação e nas que lhe são complementares, como o próprio fundador do Espiritismo afirmava, não sendo mais do que a expressão do conhecimento dos seus autores, subordinadas ao contexto de uma época, são passíveis de revisão e de atualização.

Esses são trechos da Declaração de Intenções publicada, em 1999, pela CEPA, aclarando seus objetivos, um ano antes da realização do seu congresso, realizado em Porto Alegre.

Voltarei ao assunto no próximo número.



OPINIÃO DE...

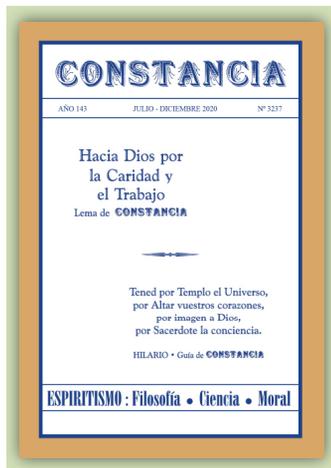
DENIZE DE ASSIS RIBEIRO (1946/2020) – Líder espírita na cidade de Guarulhos, SP, viveu, por anos, enfrentando grave deficiência auditiva, autora do livro “Desafios do Silêncio”.



A comunicação é de extrema importância para a vida em sociedade, e estar à parte disso, ou seja, no mundo do silêncio, requer nova ressignificação, afinal, ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva (...). O processo de construção dessa identidade leva a pessoa a se deparar com inúmeras dificuldades, como a insegurança, o preconceito, o autoisolamento, entre outros conflitos diários. Do livro “Desafios do Silêncio – Experiências da Deficiência Auditiva” – Amigos do CPDoc/2020.



Revista Constança nº 3237



Registramos o recebimento da edição eletrônica da revista *Constancia* (foto), a mais antiga publicação espírita em circulação no mundo. Editada pela **Asociación Espiritista Constança** (Buenos Aires), a revista completa este mês 143 anos. Foi fundada em 4 de novembro de 1877, mesmo ano da fundação da A.E. Constança (filhada à CEPA) que, por sua vez, é o mais antigo centro espírita do mundo em funcionamento.

Tanto a entidade como seu órgão de difusão são dirigidos por **Nilda Y Brunetti**, a quem agradecemos pela

gentil remessa. A revista, contendo artigos doutrinários de autores clássicos e modernos, pode ser lida em: <https://issuu.com/espiritaconstancia/>.

Denize de Assis Ribeiro – 1946/2020

Desencarnou no último dia 19 de outubro, **Denize de Assis Ribeiro**, dedicada trabalhadora espírita da cidade de Guarulhos, SP (foto).

Denize trabalhou por 37 anos como secretária em empresas de pequeno, médio e grande portes paulistas. No meio espírita, ao qual serviu por toda a vida, teve destacada participação como comunicadora e palestrante. Era membro do CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita e delegada especial da CEPA. Nos últimos 18 anos de sua vida física, conviveu com grave deficiência auditiva. A experiência levou-a a escrever o livro “Desafios do Silêncio”, publicado por “Amigos do CPDoc” (2020), no qual também foram consignados emocionantes depoimentos de seus companheiros de instituição, sobre as excepcionais qualidades de Denize. Àquela altura, ela já padecia de insidioso câncer, doença que suportou com resignação e coragem nos últimos anos de sua vida e que terminou sendo a causa de sua desencarnação.

Denize deixa um filho, Yuri, hoje com 43 anos, profissional da área de Propaganda e Marketing. Sua partida foi muito sentida, especialmente no segmento da CEPA – Associação Espírita Internacional e da CEPABrasil, entidades nas quais colaborou com extrema dedicação.



Palestras no CCEPA Via Zoom

Periodicamente, os grupos de estudo do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre realizam eventos de integração cujos temas são baseados em matérias publicadas no *Opinião* e apresentados pelos respectivos autores.

No mês de novembro em curso, está programada, para o dia 3/11, a reunião virtual de estudos com o engenheiro **Néventon Rodrigues Vargas**, Diretor de Comunicação da CEPA, membro da ASSEPE-Associação de Estudos e Pesquisas Espíritas de João Pessoa sobre o tema “Kardec, Racismo e Iconoclastia”, artigo publicado na edição de setembro/2020.

No dia 17/11, às 19h30min, **Milton Medran Moreira** fará uma palestra para marcar o encerramento das atividades de estudo do ano, sobre “Espiritismo e a certeza da imortalidade”. Os eventos serão pelo Aplicativo Zoom e transmitidos ao vivo pela página do CCEPA no Facebook.

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
EVENTO DE INTEGRAÇÃO - REUNIÃO VIRTUAL DE ESTUDOS

“Kardec, Racismo e Iconoclastia”
Artigo do Jornal CCEPA Opinião 288 - Setembro/2020



Terça-Feira, 03/11/2020, das 19:30h às 21h

Zoom ID da Reunião: 841 6002 2324
Senha: ccepa

Néventon Vargas
Autor Convidado

APÓIO: 

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Convite para Palestra **“Espiritismo e a certeza da Imortalidade”**

Terça-Feira, 17/11/2020
das 19:30h às 21h

ID da Reunião: 841 6002 2324
Senha: ccepa

Zoom

Palestrante
Milton Medran Moreira
Advogado e Jornalista

APÓIO: 

Campanha de gêneros alimentícios

A Assistência Social do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA - está promovendo campanha de doação de alimentos, com o objetivo de auxiliar umas das comunidades mais pobres da periferia de Porto Alegre, a Vila Castelo, no bairro Restinga Velha.



A arrecadação de doações está a cargo da diretora do departamento **Mariângela Machado** e se estenderá até o dia 27/11, às 5as. feiras, no horário das 14 às 16h, e se converterão em cestas básicas a serem distribuídas na primeira semana de dezembro, em associação com um grupo de mães e com o Serviço de Orientação Educacional da Escola Municipal de Educação Fundamental “Mário Quintana”, localizada na Rua C, S/N, acesso B, na Vila Castelo, Restinga Velha. Na foto, um aspecto da vila a ser beneficiada e do recebimento de doações.



Plantão no CCEPA: 5^{as} feiras

Com as reuniões presenciais suspensas em razão da pandemia, os diretores **Beto Souza** e **Vivian Pauletto** têm estado presentes, no CCEPA, nas tardes de 5^a. feira, das 14 às 16h, atendendo aos associados e supervisionando serviços de manutenção do prédio. Serviços de reparação no telhado que apresentava vazamentos estão sendo realizados sob a supervisão do assessor da presidência engenheiro **Donarson Floriano Machado**.

Conferências virtuais do CIMA

Em tempos de pandemia, o Movimento de Cultura Espírita CIMA, de Caracas, Venezuela, segue oferecendo conferências virtuais todos os domingos, às 12h30 (horário de Brasília), com conferencistas internacionais Confira, abaixo, a programação de novembro/2020:



PROGRAMA NOVIEMBRE 2020

Conferencistas Internacionales
El Movimiento de Cultura Espírita CIMA los invita a sus Videoconferencias de días domingos, 11:30 am Venezuela

01 SER ESPIRITISTA EN NUESTRA SOCIEDAD ¿QUÉ SIGNIFICA?
Ivan Figueroa (Paraná, Río de Janeiro)
Doctor en Farmacia (PharmD), Sub Director del Centro Espírita Allan Kardec, conferencista nacional e internacional. 

08 RELACIONES Y ESPIRITUALIDAD
Mauro Barreto (España)
Profesor, Miembro del Grupo Espírita de La Palma, colaborador con diferentes grupos espíritas, conferencista nacional e internacional. 

15 CONSIDERACIONES SOBRE EL RENACER
Raul Brubich (Argentina)
Escritor y ensayista, miembro de la Sociedad Espiritismo Verdadero e Investigador de fenómenos mediúnicos y paranormales, conferencista nacional e internacional. 

22 CULPA O RESPONSABILIDAD?
Dra Maria Cristina Zaina (Brasil)
Médica radiologista, miembro del Centro de Pesquisas y Documentación Espírita y de la Asociación Espírita Internacional CCEPA, conferencista nacional e internacional. 

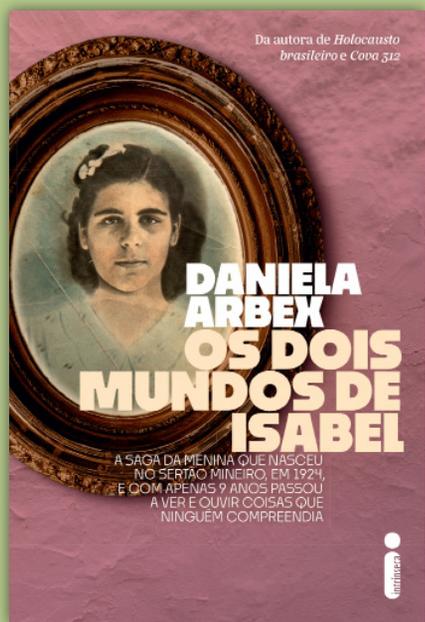
29 MEDITACIÓN Y SALUD INTEGRAL
Mercedes García de la Torre (España)
Licenciada en Filosofía y Letras, Presidenta socio-fundadora de la Asociación Espírita Andaluza Amalia Domingo Soler, miembro fundador de la Asociación Internacional para el Progreso del Espiritismo (AIPE), conferencista nacional e internacional. 

¿Quieres estar en vivo en las conferencias?
Registrarse en nuestra página web en la sección de "Programación" con el mismo nombre y apellido que usarán para acceder a la plataforma ZOOM.

www.cimamovimientooespirita.org

REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

DIÁRIO de PERNAMBUCO



Com o título de “A História da médium Isabel Salomão: empatia em formato de livro”, o jornal *Diário de Pernambuco* (Recife/PE) publicou, em sua edição de 11/09 último, reportagem sobre o recente lançamento do livro *Os Dois Mundos de Isabel*, da escritora mineira Daniela Arbex.

Segundo o jornal pernambucano *Os Dois Mundos de Isabel* “traz narrativa leve e bem contada de uma das maiores líderes espíritas do País, sob o olhar atento e hu-

manizado da escritora”.

UM TRABALHO MARCADO PELA EMPATIA

Com prefácio de **Caco Barcellos**, o livro de Daniela, segundo a reportagem, “traz à tona a história de uma brasileira que desde os nove anos de idade se voltou a cuidar do próximo e ao longo da vida retirou das ruas mais de 500 crianças, tornando-se uma das primeiras mulheres a divulgar a Doutrina Espírita, mesmo em meio à predominância de outras religiosidades e o não-reconhecimento do espiritismo até pelo censo nacional”.

De acordo com a escritora, a personagem de seu livro “ajudava, quando pequena, adultos sem acesso a remédio na roça e aos 14 fundou uma escola para os filhos de lavradores no Sertão mineiro. É uma vida dedicada ao outro”.

Daniela Arbex, jornalista e escritora que já recebeu vários prêmios em ambas as atividades, se declara espírita, na reportagem, e sobre sua nova obra diz ter sido “um trabalho desafiador”. Segundo ela, “empatia é a premissa básica para contar histórias e quando a gente se coloca no lugar do outro, aprende a olhar de um outro lugar, porque a gente se humaniza”. Diz que o livro resulta de um ano de entrevistas com Dona Isabel, “nas quais boa parte do tempo ela contou com suporte respiratório em função das limitações naturais da idade (a médium biografada vive em Juiz de Fora/MG, onde ainda dirige a instituição “Casa do Caminho, por ela fundada, e hoje conta com 96 anos de idade)”.

Outras 150 pessoas foram ouvidas pela escritora na elaboração de seu livro.

Os Dois Mundos de Isabel é uma publicação da Editora Intrínseca.

Para ler a reportagem na íntegra:

<https://www.folhape.com.br/cultura/a-historia-da-medium-isabel-salomao-empatia-em-formato-de-livro/154351/>



CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
ESPIRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR
RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE

cepa Brasil
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

LEIA E ASSINE “OPINIÃO”



Contribua assim para a continuidade de um projeto de divulgação de um espiritismo livre-pensador, humanista, laico e progressista.

Assinatura anual: R\$ 50,00

Contato: ccepars@gmail.com



Wilson Garcia
São Paulo-SP

O paralelo da SPEE e o Centro Espírita

Por que é inapropriado afirmar que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) foi o primeiro centro espírita da história?

Estamos há mais de 160 anos da data de fundação da SPEE – Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que se deu em abril de 1858, por decisão de Allan Kardec e alguns amigos. O codificador havia publicado, um ano antes, o *Livro dos espíritos*, o qual seria sucedido, em 1861, pela publicação de *O livro dos médiuns*. O *livro dos espíritos* resultou dos esforços pessoais de Allan Kardec na reunião e análise das comunicações dos espíritos que obteve diretamente com médiuns ou recebeu de diversas fontes e localidades. As reedições dali para frente de *O livro dos espíritos*, bem como a publicação da próxima obra, *O livro dos médiuns*, e as demais teriam na SPEE uma espécie de laboratório onde as análises, reflexões, diálogos por médiuns com os espíritos e aprofundamento se dariam, com muitos benefícios para as obras.

De uns tempos a essa parte, em vista da importância que a SPEE adquiriu e de como ela contribuiu como modelo para a fundação de outras congêneres na França e além dela, passou-se a fazer uma comparação simbólica entre a SPEE e aqueles que vieram a ser conhecidos, especialmente no Brasil, como centros espíritas, daí surgindo a afirmação de que a SPEE foi “o primeiro centro espírita da história”. Tal afirmação, conquanto afetiva e plena de sensibilidade, não corresponde à realidade dos fatos, ou seja, há profundas diferenças entre a estrutura e os objetivos definidos para a SPEE e aqueles que orientam os centros espíritas, desde que eles assumiram o perfil que se tornou quase padrão na atualidade.

Conquanto as diferenças sejam evidentes, convém resumí-las de modo a deixar bem expostas. A começar por seus objetivos. Diz o artigo primeiro do regulamento da SPEE, conforme registra *O livro dos médiuns*: “A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas”. Explique-se: o predomínio das bases científicas, pelo estudo racional dos fenômenos mediúnicos, não só ficou estabelecido como se manteve seu objeto durante todo o tempo de sua existência sob Allan Kardec.

De par disso, algumas das características estruturais davam, como de fato deram, o sentido de sociedade fechada à SPEE:, excluindo, portanto, seus adversários. Todos os candidatos a sócios deveriam ser aprovados pela diretoria após serem apresentados por dois sócios, sob severa observância de suas convicções e conhecimentos doutrinários. Começavam como associados livres, ou seja, sem direito a voto quanto aos assuntos da sociedade e, após um ano, seriam submetidos a nova deliberação, quando poderiam se tornar sócio titular.

Quanto às sessões da SPEE, eram sempre particulares ou gerais, isto é, não admitiam a presença senão dos seus associados. Não havia, portanto, sessões públicas. Pessoas estranhas à socieda-

de poderiam participar das sessões gerais quando aprovadas pelo presidente na condição de ouvinte, sem direito a manifestar-se.

As comunicações mediúnicas, obtidas por médiuns de outras sociedades, para serem lidas e apreciadas na SPEE necessitavam de aprovação do presidente e aquelas que eram obtidas nas sessões da SPEE lhe pertenciam e não ao médium que a obteve. Este, se o desejasse, poderia fazer uma cópia da mensagem e tê-la consigo, mas apenas a SPEE poderia fazer uso dela.

Em termos gerais, estas eram as características da SPEE. Ela serviu de modelo para algumas das instituições que se criaram na França e outros países, especialmente aquelas que evoluíram da

condição de grupos familiares para sociedades de estudos e pesquisas, muitas das quais se mantiveram na linha de atuação estabelecida pela SPEE.

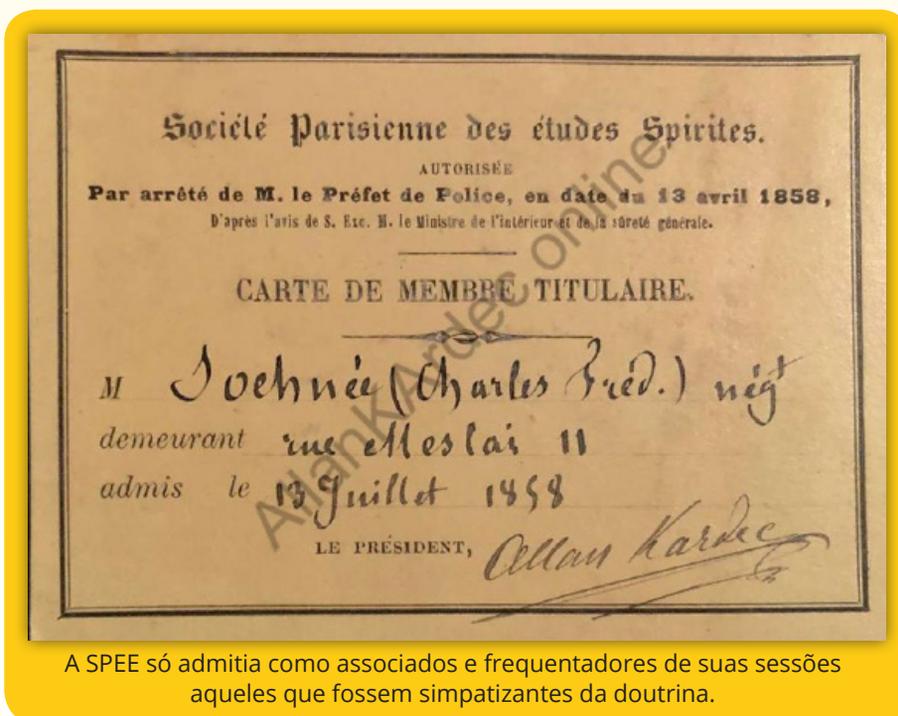
Os centros espíritas, como são conhecidos na atualidade, seguiram por outro caminho e tiveram seu desenvolvimento a partir da característica básica de entidade aberta que assumiram, ou seja, de livre participação de seus frequentadores, inclusive sem a obrigatoriedade de se tornarem associados, embora essa condição fosse desejável. Em lugar de se destinarem aos estudos e pesquisas a partir do fenômeno mediúnico sob bases científicas, os centros espí-

ritas do nosso tempo atuam, poder-se-ia afirmar, na condição de prestadores de serviços à sociedade, sob a bandeira da gratuidade, ou seja, sem interesses pecuniários para si e seus dirigentes.

É possível observar uma linha de progressivo desenvolvimento dos centros espíritas, desde os seus primórdios, como uma trilha em que as atividades foram sendo incorporadas à medida que se mostravam efetivas: práticas como os passes, sessões de desobsessão, estudos regulares, apoios de ordem assistencial, palestras públicas e tantas outras ações acabaram por formar o tecido que hoje conforma o centro espírita e pelo qual se oferece à visibilidade à sociedade da qual faz parte.

Não há, para a absoluta maioria dos centros espíritas, o objetivo de reproduzir o perfil da SPEE, nem de lhe seguir os objetivos propostos. São, desde a origem, sociedades distintas quanto ao que se propõem, tendo em comum apenas o fato de seguirem a proposta de comunicação e prática segundo o que orienta a filosofia espírita contida no *Livro dos espíritos* e obras derivadas.

Pelo que se sabe, a SPEE foi a primeira instituição espírita em toda a história que se formalizou oficialmente, com propósitos definidos de utilizar e desenvolver o conhecimento espírita, conforme a doutrina filosófica contida em *O livro dos espíritos*. Em paralelo a isso, desenvolveu-se outro tipo de sociedade, que passou a ser conhecida como centro espírita, com objetivos próprios. A primeira era de caráter fechado, particular, a segunda de caráter aberto, público.



A SPEE só admitia como associados e frequentadores de suas sessões aqueles que fossem simpatizantes da doutrina.